

# Arranjo Produtivo do Turismo Religioso em Juazeiro do Norte, Ceará<sup>1</sup>

*Jair do Amaral Filho*<sup>2</sup>

*Rosemary de Matos Cordeiro*<sup>3</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

O arranjo produtivo gerado pelas romarias e romeiros, em direção do Município de Juazeiro do Norte, a fim de venerar o Padre Cícero e as imagens de Nossa Senhora das Candeias e das Dores, esta padroeira, tem um caráter diferente dos arranjos propriamente produtivos. Em geral, estes arranjos são caracterizados por atividades manufatureiras voltadas para a geração de produtos tangíveis. Outro aspecto, embora o arranjo em análise se caracterize como de serviços, ele se diferencia de outros arranjos de natureza semelhante, pois o eixo que articula a demanda e a oferta de serviços é a fé, sugerindo que o campo do imaginário se apresenta como a alavanca da busca, ou da demanda, ao mesmo tempo em que do ativo sobre o qual é gerada a oferta de serviços.

Nesse sentido, entende-se que o arranjo produtivo das romarias em Juazeiro do Norte não é comandado, em absoluto, pelas leis econômicas de mercado, pois os estímulos acionados para mobilizar demanda e oferta por (e de) serviços não são coordenados exclusivamente pelo preço, senão por mecanismos institucionais baseados na crença e na fé.

---

<sup>1</sup> . Os autores dirigem um agradecimento ao estudante e estagiário Manoel Pedro da Costa Júnior (Urca), por sua participação na aplicação dos questionários da pesquisa de campo. Os autores agradecem também a todos os colegas da RedeSist, especialmente Helena Lastres e José Cassiolato, pelos comentários e sugestões apresentadas ao longo dos seminários e discussões de trabalho.

<sup>2</sup> . Doutor e pós-doutor em Economia; professor titular do departamento de Teoria Econômica e Professor e Pesquisador do CAEN da Universidade Federal do Ceará/UFC.

<sup>3</sup> . Mestre em Economia; professora da Universidade Regional do Cariri/Urca e da Faculdade Leão Sampaio.

Isso não acontece, evidentemente, dentro dos segmentos comerciais que atuam de maneira puramente mercantil dentro do arranjo, principalmente aqueles que comercializam produtos totalmente profanos, voltados para o sonho de consumo prosaico dos romeiros.

Tendo a fé como eixo central do arranjo em análise, não se pretende afirmar que o raciocínio e o cálculo aplicados com base na relação entre custo e benefício estejam totalmente ausentes dentro das relações verificadas entre os agentes do arranjo. Quer se dizer que eles se verificam de maneira diferente, ou seja, ao mesmo tempo em que os romeiros calculam seus retornos com base no conforto proporcionado pela satisfação da fé, a Igreja, por seu lado, calcula o seu benefício levando em conta a satisfação dos romeiros e, por consequência, a manutenção e ampliação do número de fiéis. Não se deve esquecer também do fato de que muitos dos apelos de realização encaminhados pelos romeiros, ao Padre Cícero, estão vinculados às realizações materiais, tais como aquisição de casa própria, compra de um carro, conquista de emprego etc. De outro lado, não deve passar despercebido o fato de que a Igreja Católica recebe dos fiéis, romeiros, doações em dinheiro ou em bens materiais. O próprio Padre Cícero chegou a acumular um ativo considerável em bens imobiliários advindos de doações de admiradores e devotos que, após sua morte, o transferiu em testamento à Ordem Religiosa dos Salesianos.

Além do aspecto relacionado às leis de funcionamento e de coordenação do arranjo, há que ressaltar um outro igualmente determinante neste arranjo, o território. Supõe-se que a compreensão do funcionamento desse arranjo não é possível sem a incorporação da abordagem territorial, ou seja, o território historicamente vivido, desde as primeiras romarias dedicadas a Nossa Senhora das Dores, iniciadas com a criação da capela em 1827. Desde então, o local se transformou em ponto de parada e visitação. Com a chegada do Padre Cícero, em 1872, a referência religiosa se intensificou, mais ainda quando o referido padre passou a ser associado a certas realizações milagrosas, embora contestadas pela Cúpula Vaticana. Não podendo mais exercer atividades eclesiais, tais como a realização de missas, por força da Igreja Católica, Padre Cícero tomou a decisão de se tornar prefeito de Juazeiro do Norte. Foi o primeiro prefeito do município, cargo que combinou com o papel de conselheiro dos romeiros.

Ao mesmo tempo em que foi administrador, Padre Cícero foi também empreendedor e grande incentivador de atividades artesanais,

fazendo atrair artesãos da região Nordeste para a cidade de Juazeiro do Norte, engrossando a massa de pessoas que se mudavam para lá apenas para ficar próximo do ex padre “milagroso”. Após sua morte, essa cidade se transformou em um ponto importante de peregrinação para um grande contingente de credores nordestinos em relação aos milagres realizados pelo “Padim Ciço”. Nesse processo, formaram-se estruturas físicas e intangíveis, além de uma cultura religiosa combinada com uma cultura empreendedora, enraizadas nas recomendações dadas aos romeiros que para lá iam para que esses criassem “um altar e uma oficina” em suas próprias moradias.

O entendimento do fenômeno de Juazeiro do Norte, como um Arranjo Produtivo Local – APL, não é permitido pela fotografia de uma romaria, senão pela história das romarias, que proporcionaram o desenvolvimento de um processo circular cumulativo, agregando, em sua evolução, pequenas partes que hoje formam o conjunto do arranjo. O processo repetitivo das romarias, ano após ano, pode ser visualizado através do movimento de uma onda de pessoas, de origens e culturas diferentes, que vem e volta, em uma cadência de fluxo e refluxo. Ao partirem, no refluxo, os romeiros deixam em Juazeiro vários tipos de “nutrientes” que alimentam a economia local.

O presente texto procura apresentar e analisar os resultados da pesquisa realizada no âmbito do arranjo produtivo do turismo religioso no Município de Juazeiro do Norte (Ce), pesquisa está inserida no Projeto “Mobilizando conhecimentos para desenvolver arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas no Brasil”, sob a coordenação da RedeSist e o apoio do Sebrae Nacional, durante o ano de 2006. As bases conceituais assim como o questionário utilizado por esta pesquisa tem sua origem na RedeSist.<sup>4</sup> O texto buscará focar seis principais aspectos, a saber: (a) força da história; (b) perfil e caracterização do arranjo; (c) produção e mercado; (d) políticas e instituições de apoio; (e) inovação e cooperação; e (f) políticas e instituições de apoio.

## 2. A FORÇA DA HISTÓRIA

O Município de Juazeiro do Norte tem sua formação socioeconômica vinculada à participação ativa do Padre Cícero Romão Batista,

---

<sup>4</sup> . Recomenda-se visitar o site da RedeSist ([www.redesist.ie.ufrj.br](http://www.redesist.ie.ufrj.br)).

considerado como “meu Padim e/ou santo do Nordeste”. Para compreender o surgimento e a motivação das manifestações religiosas do Juazeiro do Norte, que fazem do mesmo uma terra sagrada, bem como as controvérsias que envolvem o “santo popular”, não reconhecido pela Igreja Católica, faz-se mister observar os acontecimentos vivenciados na pequena comunidade de Juazeiro no final do século XIX, e início do século XX.

## 2.1. Considerações sobre o surgimento da cidade do Juazeiro do Norte e da vida do Padre Cícero

O Padre Cícero chega ao Juazeiro do Norte, segundo Della Cava (1985), em 1872, para tornar-se pároco em um povoado pequeno e pobre, pertencente ao Município do Crato, com população de duas mil pessoas e atividade econômica baseada na produção de cana-de-açúcar.

Ainda segundo a mesma fonte, no interstício entre a chegada do padre ao povoado e o início de “fatos extraordinários”,<sup>5</sup> o vigário é considerado homem simples e fervoroso, que teria recebido instruções divinas, através de sonho, para cuidar da população pobre do Juazeiro do Norte. Para tanto, afora as orientações de cunho religioso (com formação de ordem leiga feminina – beatas, responsáveis por catequese e auxílio ao clero), o pároco seria responsável pelo restabelecimento da ordem e tranqüilidade no povoado, contribuindo para redução de problemas sociais, bem como criando serviços educacionais.

Em 1889, iniciam-se os “fenômenos extraordinários” os quais geram o caloroso debate envolvendo o Padre Cícero e a beata Maria de Araújo, conforme passa a ser descrito abaixo, através das palavras de Della Cava (1985, p. 17),

Na manhã de 1 de março de 1889, o Piedoso Capelão de Joazeiro Padre Cícero Romão Batista ministrava a comunhão a uma das devotas do lugar. Em poucos momentos, passou-se a acreditar que a hóstia branca se tinha, milagrosamente, transformado em sangue, sangue este que se disse ser, sem qualquer dúvida, de Jesus Cristo.

---

<sup>5</sup> . A expressão será utilizada para referir-se à discussão sobre existência ou não de milagre, ocorrida durante a comunhão da beata Maria de Araújo.

Aquela manhã sucedia uma noite de vigília, onde a pequena comunidade rezava e se confessava, pedindo proteção ao divino contra os horrores da seca que assolava o Nordeste. Dos eventos religiosos participava também a beata Maria de Araújo, a qual tinha origem simples, cor negra e que compunha a ordem religiosa leiga. Ao tomar a comunhão,

...De repente, caiu por terra, e a Imaculada Hóstia branca que acabara de receber tingiu-se de sangue. O fato extraordinário repetiu-se todas as quartas e sextas-feiras da Quaresma, durante dois meses do domingo da Paixão até o dia da festa da Ascensão do Senhor, por 47 dias voltou a ocorrer diariamente (DELLA CAVA, 1985, p. 45).

A partir de então, inicia-se a discussão sobre ser ou não verdadeira a transformação da hóstia no “Precioso Sangue de Cristo”. Milagres envolvendo a transformação da hóstia consagrada em sangue haviam acontecido em diversos lugares da Europa, sendo os mesmos reconhecidos e proclamados como verdadeiros pela hierarquia da Igreja Católica.

Em julho do mesmo ano, a referida fonte relata a ocorrência daquela que poderia ser considerada a primeira romaria, da qual participariam algo em torno de três mil pessoas, incluindo os representantes da classe dominante local. Nesta primeira romaria se proclamou a existência de um milagre em Juazeiro do Norte, e assim, estimulou-se a existência de um culto ao acontecimento ainda não investigado pela hierarquia da Igreja.

Pode-se observar, por meio da literatura corrente, que estes fatos irão determinar um momento de inflexão na história do pequeno povoado, gerando o misticismo religioso que norteia a atratividade turística da cidade em questão. Esta, por sua vez, está diretamente vinculada à resistência de um povo à sua crença, defendendo-a por intermédio da organização leiga, política, militar em relação a determinações estabelecidas pela hierarquia da Igreja Católica.

Arruda (2002) ao discutir o misticismo formado a partir de então no município, chama a atenção para a formação da sociedade brasileira, influenciada pelos credos de três etnias: a africana, a indígena e especialmente a portuguesa, sendo desta a religião predominante. Para

o autor, este conjunto de influências teria gerado “um imaginário religioso (...) povoado por crenças fantásticas e um mundo cheio de supertições”,<sup>6</sup> fazendo-se uso deste para explicação dos diversos fenômenos. Assim, os problemas deveriam ser combatidos pela obediência aos “preceitos ensinados pela Igreja: reza, penitência, resignação, e, acima de tudo, muita fé em Deus”.<sup>7</sup>

Diversos autores, como Beozzo (2004), Reis (2004), Della Cava (1985), e Arruda (2002), chamam a atenção da conjuntura de então: a expansão do pensamento liberal, do positivismo, e de outras religiões que ameaçavam a Igreja Católica, gerando o movimento de romanização (que refletiam um fortalecimento das normas institucionais da Igreja, bem como menor participação de movimentos leigos nos atos litúrgicos); transição do Império para República no Brasil; sucessivas secas, provocando fome, mortalidade e perda de rebanhos; surtos de epidemias e banditismo; redução do dinamismo econômico e político do Vale do Cariri (devido à redução de exportações de algodão).

Este cenário problemático, não desvendado e incerto para o conjunto das massas sertanejas caracteriza-se como o cenário ideal para movimentos religiosos de cunho messiânico, os quais indicariam o “fim dos tempos”. Desta forma, os “fenômenos extraordinários” provocam nos populares a concepção de Juazeiro como a cidade santa. Afluir para a “terra santa” seria um desejo natural. Inicia-se um período de expansão demográfica do povoado, bem como a “questão religiosa”, relatada na seqüência.

## 2.2. Romarias e questão religiosa no Juazeiro do Norte

No interstício temporal entre os anos de 1889 a 1891, não existia uma posição do poder hierárquico da Igreja Católica acerca do “milagre do Juazeiro”. Neste cenário, ocorre a continuidade dos fenômenos não explicados, bem como a sua divulgação através do “boca-a-boca”, de sermões do clero local, e da publicação de artigos em jornais, aumentando o misticismo em torno da cidade do Juazeiro.

A partir de 1891, a hierarquia da Igreja Católica investiga os fatos do Juazeiro através de comissões de Inquérito. A Primeira Comissão

---

<sup>6</sup>. *Ib.*, p. 22.

<sup>7</sup>. *Ib.*, p. 24.

teria como objetivo: “testemunhar a transformação da hóstia e entrevistar as personalidades dominantes da questão” (DELLA CAVA, 1985, p. 65). Segundo a mesma fonte, após testemunharem os acontecimentos, efetivarem interrogatórios a beatas, padres e civis, o relatório desta comissão concluía afirmando a origem divina dos acontecimentos em Juazeiro.

A defesa dos “fatos extraordinários” mediante relatório, assim como a crença popular nos milagres cria a percepção, para a hierarquia religiosa, de um potencial cisma na Igreja. Vale ressaltar que a prática leiga entrava em choque com o processo de centralização das atividades religiosas, refletido no movimento de romanização do catolicismo brasileiro. Alguns autores também observam a possível existência de um preconceito contra os acontecimentos do Juazeiro. Neste sentido, Della Cava (1985), Arruda (2002) e Andrade (2004) chamam o questionamento de um milagre fora da Europa, bem como a condição negra da beata Maria de Araújo.

Conseqüentemente, forma-se uma animosidade entre clérigo local e hierarquia regional. Esta institui uma nova Comissão de Inquérito, a qual caberia evitar o fanatismo religioso que se instalara por todo o Ceará e cujo epicentro era o Juazeiro do Norte. Arruda (2002) cita que, depois de consulta a diversas fontes, o bispo do Ceará teria informações que os fenômenos tratar-se-iam de eventos forjados. Assim, a segunda Comissão de Inquérito, desejaria obter as contraprovas necessárias à decretação dos acontecimentos extraordinários como embuste.

Iniciou-se a tentativa de observar o milagre sem a participação do Padre Cícero na Eucaristia. Durante três dias seguidos, os testes se repetem na presença de padres, médicos e curiosos, sem que nenhum fato extraordinário aconteça. Conseqüentemente, para a hierarquia da Igreja Católica cearense “ficava claro que os milagres do Juazeiro nada mais eram do que um ardil” (DELLA CAVA, 1985, p. 81).

Com esta seqüência de fatos, é estabelecido o veredicto da hierarquia eclesiástica cearense para os acontecimentos do município em questão. “Em 5 de agosto de 1892, Dom Joaquim baixou severas penalidades, as mais dramáticas até então estipuladas: suspendeu o Padre Cícero, privando-o de pregar, confessar, e orientar os fiéis” (DELLA CAVA, 1985, p. 82).

Apesar das sanções impostas ao padre, o veredicto não fora capaz de por fim ao movimento místico de Juazeiro, muito pelo contrário, parecia estimulá-lo, principalmente entre as camadas populares.

Sofrendo privações espirituais, a população começa a cultuar o Padre Cícero e a beata Maria de Araújo. Arruda (*op. cit.*, p. 117) cita a continuidade dos movimentos religiosos para Juazeiro do Norte.

...o fluxo de romeiro em direção a cidade santa de Juazeiro continuava crescendo. Diariamente, mais de 400 pessoas chegavam a este povoado, provenientes dos mais diferentes lugares da região nordestina. Por maior que fosse a pressão contra as crenças e práticas religiosas, consideradas heréticas, seu resultado entre as camadas populares era praticamente nulo.

A partir de então, se inicia uma luta desesperada do Padre Cícero e seus adeptos para que as conclusões do segundo inquérito fossem revistas. Para tanto o Padre Cícero apóia-se na organização popular, inicialmente através das diversas associações religiosas e, posteriormente, através da política partidária.

Porém, apesar das solicitações, conforme Della Cava (1985) teriam sido suspensas às ordens sacerdotais do Padre Cícero, proibidas peregrinações, votos e promessas, documentos e medalhas em defesa da causa, bem como ficavam proibidos os clérigos discutirem a questão. Ou seja, instala-se uma forte censura ao culto dos milagres em Juazeiro.

Apesar do afastamento dos clérigos em relação ao Padre Cícero, o povo continua a apoiar e defender o seu “santo e seus milagres”, e a ele prestando sua reverência. A história registra diversas solicitações de revisão da Causa do Juazeiro, efetivadas pelo poder central da Igreja Católica. No entanto, o processo não foi revisto durante a vida do Padre Cícero.

Afora a questão religiosa, muitas outras facetas caracterizam a vida do clérigo, envolvendo o contexto político e o econômico do município em questão. Neste trabalho, serão focadas apenas a observações sobre a sua influência para o crescimento econômico do município.

### 2.3. Padre Cícero e o crescimento econômico do Juazeiro do Norte

Araújo (2005, p.64) chama a atenção da contribuição do Padre Cícero para realização do “milagre econômico na cidade de Juazeiro”, através do dinamismo que passa a caracterizar a cidade e por meio da coesão

social, gerada pela atuação do padre nos campos religioso, econômico, social e político. Este “milagre” pode ser observado pelo contraste das características do pequeno povoado à época da chegada do clérigo no Juazeiro, citadas anteriormente e a existência, já em 1909, segundo Della Cava (1985) de 22 ruas, praças iluminadas, padarias, alfaiatarias, farmácias, 20 escolas primárias, tipografia, estação de telégrafo, sendo já considerado como um importante entreposto comercial. Neste período estaria sendo consolidada a estrutura econômica do município, com participação direta ou indireta do clérigo.

Diversos autores chamam a atenção da intervenção do padre de forma a modificar as precárias condições de vida da população sertaneja. O clérigo se torna um árduo defensor do desenvolvimento da região, sendo-lhe atribuído por diversos estudiosos um lema: “em cada casa um altar e uma oficina” ou a ordem cristã baseada no “trabalho e fé” (neste sentido, ver ARAÚJO, 2005). Assim, segundo a mesma fonte, o pároco ocuparia, mediante as ações de “planejamento econômico”,<sup>8</sup> um vazio institucional em uma sociedade pobre, usando a efervescência da fé para construção de uma vida melhor. Desta forma, o mesmo adotaria conselhos de ordem prática para desenvolvimento de atividades produtivas em vários segmentos, assim como a notoriedade conquistada posteriormente com a participação política partidária lhe permitir lutar por obras de infraestrutura para a região.

No plano agrícola, o papel do clérigo consistiu em buscar alternativas para o enfrentamento da seca e abastecimento alimentar na região. Para tanto, o sacerdote estimulava o cultivo de plantas resistentes ao clima quente, como a mandioca e a maniçoba, por meio do uso das terras na Chapada do Araripe, bem como empreenderá luta junto a governantes para construção de açudes, reservatórios de água, reflorestamento e abastecimento alimentar.

Vale ressaltar como se organizava a atividade produtiva rural, sob a orientação e proteção do clérigo. Através das relações de padrinho e afilhado consolidavam-se vínculos sociais, viabilizando novas possibilidades de sobrevivência. Assim (ARAÚJO, 2005, p. 67),

---

<sup>8</sup>. Queremos aqui destacar tanto a organização da comunidade para produzir, como o papel de conselheiro que o padre assume e o qual inclui a orientação sobre empreendimento de ações econômicas.

...o Padre mobilizava os meios de produção, a força de trabalho, a tecnologia, o trabalho e o capital. No âmbito de produção, o Padre organizava os recursos econômicos necessários para garantir a reprodução da mão-de-obra no Juazeiro. No âmbito da circulação, ele assegurava a distribuição das riquezas geradas de maneira equitativa, observando a participação da mão-de-obra na produção e a necessidade de subsistência.

Somando-se a esta relação à fertilidade do Vale, eleva-se, no período, a produção agrícola. Assim, áreas ainda não exploradas do entorno do Juazeiro são desbravadas, tornando-se, a microrregião, produtora de excedentes agrícolas. As principais culturas produzidas eram: cana-de-açúcar, a mandioca, o arroz, o feijão, milho, maniçoba (para produção de borracha) e algodão.

Tal potencial para a mesma fonte, não poderia ter se realizado sem o grande afluxo de força de trabalho advindo da presença dos romeiros. Ressalta-se, também, que, afora a população de classe baixa, Juazeiro também atrai comerciantes, advogados, educadores, dentre outros, devido às oportunidades econômicas e/ou políticas, oferecidas pela concentração populacional.

Assim, Juazeiro vive um “*boom* econômico” relacionado ao crescimento e diversificação da atividade econômica urbana. Expandem-se as atividades comerciais e serviços públicos ainda na primeira década do século XIX, como também emerge a atividade artesanal, vinculada à necessidade de consumo da crescente população, e a produção de objetos vinculados ao culto religioso, conforme (DELLA CAVA, 1985, p. 145):

A atividade econômica principal de Juazeiro, (...) provinha de suas florescentes indústrias artesanais. (...) A princípio resumiam-se tais atividades basicamente a construção de casas, assim como a manufatura de vários artigos de uso doméstico confeccionados com a matéria-prima local: louças de barro, vasos, painéis, cutelaria, sapatos, objetos de couro, chapéus, esteiras de fibras vegetais, corda, barbante, sacos e outros receptáculos para estocar e expedir gêneros alimentícios. Simultaneamente, o influxo constante de “turista-romeiro” (...) estimulou a manufatura de fogos

de artifício (...) e, ainda, a de artigos religiosos e recordações: imagem de madeira e de barro da Virgem, dos santos e, acima de tudo, do Padre Cícero; crucifixos e medalhas de latão, prata e ouro; rosários, escapulários e “santinhos”, toda uma gama de bugigangas que encontram mercado, facilmente, através do Nordeste.

O mesmo autor enfatiza ainda o surgimento da produção de utensílios vinculados para atividade agrícola, tais como enxadas, facas, rifles, punhais, objetos comuns do cotidiano dos moradores rurais à época. Desta forma, o município em questão passa a diversificar o conjunto das atividades produtivas, tendo por motivação principal a imagem do “Padre Cícero” e a visitação ao “local sagrado ou terra santa”.

### 3. PERFIL E CARACTERIZAÇÃO DO ARRANJO

O Município de Juazeiro do Norte está localizado na região Cariri/Centro Sul do Estado do Ceará. Sua área total é de 248,56km<sup>2</sup>, contrastada com os 148.825,60km<sup>2</sup> do Estado. Tem uma população de 220.141 habitantes (2003), contra 7.765.468 para todo o Estado e apresentava uma taxa de urbanização (em 2000) de 95,33%, contra 71,53% para o Ceará, indicando um peso muito pequeno das atividades rurais. Ressalta-se que essa população pode chegar, em períodos de Romarias, a 700 mil habitantes dependendo da época do ano, já que uma romaria importante pode atrair cerca de 500 mil romeiros para Juazeiro.

O PIB total somava (em 2002) R\$481.359,00 que possibilitava, no mesmo ano, um PIB *per capita* de R\$2.186,00. Chama atenção na economia local o fato de o número de estabelecimentos comerciais somar 3.752, em 2003. Enquanto isso, o número de estabelecimentos industriais somava 845 e o de serviços 1.173, naquele ano.<sup>9</sup>

Do ponto de vista estratégico, Juazeiro do Norte está posicionado em um ponto equidistante de, praticamente, todas as capitais do Nordeste, fator que facilita o afluxo dos romeiros em direção ao mesmo. A maior distância de Juazeiro em relação a uma capital do Nordeste se

---

<sup>9</sup>. [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

verifica para a cidade de São Luis do Maranhão, 1.012km. Outro extremo se encontra em Salvador, com 921km de distância. A cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, está a 570km de distância.

Os elementos catalisadores do arranjo em questão são as idéias e os ideais bíblicos vinculados à generosidade, à simplicidade e à comunhão pregada por Padre Cícero, a exemplo de São Francisco e Antônio Conselheiro. São valores muito prezados pela população sertaneja, que vêm nesses valores elementos de sociabilidade. Soma-se a isso, o crédito atribuído pela população, a Padre Cícero, à realização de milagres. Por último acrescenta-se sua condição de marginal dentro da Igreja Católica que o transformou em uma espécie de mártir, ainda em vida. Como se não bastasse, seu pragmatismo, carisma, liderança e espírito empreendedor adensaram o universo de elementos que o transformou no grande mito popular do Nordeste. Importante lembrar que o Padre Cícero tinha um profundo conhecimento da natureza e economia agrícola do Nordeste que o habilitava a falar a mesma língua dos agricultores familiares rurais, e a tematizar as romarias.

Após a morte de Padre Cícero, aos 90 anos de idade, Juazeiro do Norte foi consolidada como um grande sítio turístico religioso, passando a construir e valorizar símbolos, monumentos e prédios associados ao padre. Para se ter uma idéia desse conjunto, podemos citar os elementos que compõem o “Roteiro da Fé”:

- 1) Santuário de Nossa Senhora das Dores (Igreja Matriz): local no qual foi celebrada a primeira missa pelo Padre Cícero e onde aconteceu o Milagre da História. É o maior ponto de concentração religiosa do Nordeste.
- 2) Praça Padre Cícero (Praça Almirante Alexandrino): localizada no Centro, é considerada o coração da cidade.
- 3) Museu do Padre Cícero: casa onde residiu e faleceu. Reúne seus pertences e conta a história da sua vida.
- 4) Memorial Padre Cícero: museu com acervo fotográfico, objetos pessoais do Padre Cícero e uma vasta biblioteca sobre a vida cultural e política da cidade.
- 5) Reitoria do Perpétuo Socorro (Igreja do Socorro): local onde se encontram os túmulos do Padre Cícero e da Beata Maria de Araújo (a Beata do Milagre).

- 6) Casa dos Milagres: local onde se encontram inúmeras fotos, objetos de gesso e madeira, deixados pelos fiéis, representando as graças alcançadas (como braços, pernas, muletas).
- 7) Santuário de São Francisco: tem como referências o amplo espaço de acolhimento dos romeiros, o teto com estrelas esculpidas, representando cada família que fez doações para a construção e o “passeio das almas”.
- 8) Santuário do Coração de Jesus (Igreja dos Salesianos): arquitetura em estilo neoclássico, expõe inúmeras imagens trazidas de Roma pelo Padre Cícero.
- 9) Monumento Padre Cícero no Horto (Serra do Catolé): local onde está instalada a estátua do Padre Cícero, considerada a terceira maior do mundo e visitada por cerca de três milhões de pessoas.
- 10) Luzeiro do Nordeste: mede 111m de altura e pesa 290 toneladas em ferro simbolizando um marco pela passagem do milênio e a religiosidade do povo nordestino.

Como se vê, a força de atração de turistas para Juazeiro do Norte está formada por elementos intangíveis, fincados na fé dos devotos, e nos elementos tangíveis. Combinados a esses elementos existem algumas datas-chave que contribuem para coordenar e organizar o fluxo de turistas para a cidade, por meio das Romarias. Essas datas são as seguintes: (i) final de janeiro e início de fevereiro, é o período de realização da Romaria dedicada a Nossa Senhora das Candeias; (ii) 20 de julho, data de realização da Romaria de comemoração do aniversário de morte do Padre Cícero; (iii) 10-15 de setembro, período da Romaria dedicada à padroeira de Juazeiro, Nossa Senhora das Dores; e (iv) novembro, mês da realização da maior Romaria, dedicados aos finados.

Nessas datas, os romeiros se dedicam às ações litúrgicas, nas quais se incluem pagamento de promessas, entrega dos ex votos, confissões, comunhão, rezas e missas, procissões e peregrinações aos locais inseridos no Roteiro da Fé. Juntamente com essas ações os romeiros se dedicam também às compras, não só de objetos significando as lembranças das imagens e do local, mas também de bens de consumo individuais e domésticos. O mercado central, somado à gigantesca feira informal que se cria nos períodos das romarias, tomando praças e ruas ao redor dos pontos sagrados, oferecem uma infinidade de tipos de produtos tendo inúmeras origens.

Ao meio disso tudo, vêm-se manifestações culturais de várias ordens que emergem das bandas de pífanos, bandas de instrumentos originários da cabaceira, bandas de música, grupos de teatro, artesãos etc. Longe de ser um fenômeno marcado pelo gesto de recolhimento e tristeza, é um fenômeno com características de comunhão, confraternização e alegria.

#### 4. PRINCIPAIS ATORES E ATIVIDADES REALIZADAS

##### 4.1. Agentes e seus papéis

A figura central e mobilizadora de todo movimento das romarias e romeiros em direção à cidade de Juazeiro do Norte é sem dúvida a do Padre Cícero, ao lado da padroeira Nossa Senhora das Dores. Sobre ele está depositado todo o capital imaginário acumulado até hoje pela cidade de Juazeiro do Norte, onde se encontram locais vividos e freqüentados pelo Padre e objetos que pertenceram a ele como descritos anteriormente. Enfim, ali se encontra impregnada sua história.

A segunda figura central do Arranjo Produtivo em análise, conforme Figura 1, são as romarias e os romeiros que, movidos pela fé e admiração ao Padre Cícero, se dirigem a Juazeiro várias vezes por ano, ao menos em quatro romarias. São romeiros vindos de várias partes do Nordeste, dependendo da romaria e das épocas que marcam o fim das colheitas agrícolas, quando os romeiros de origem agrícola se tornam mais livres para o deslocamento. Curiosamente, a menor parcela dos romeiros vem do Estado do Ceará, cerca de 25%, e a maioria vem dos Estados de Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Piauí (Setur, 2000).

Os romeiros passam cerca de três a quatro dias na cidade de Juazeiro, percorrendo e cumprindo todo o roteiro da fé estabelecido historicamente por eles próprios. Os romeiros não só se transformam em objetos de atração para turistas, propriamente dito, mas ao permanecerem na cidade por aquele tempo transformam-se em uma grande massa de consumo, de serviços e produtos oferecidos por lojas e vendedores, formais e informais, que se aglomeram na cidade, preferencialmente em torno dos pontos de visitação.

O deslocamento dos romeiros é realizado por uma rede de transporte diversa, na qual se incluem ônibus fretados, “paus de arara”, vans, micro ônibus, veículos próprios e bicicletas. Apesar das melhorias

físicas recebidas pelo aeroporto de Juazeiro, além daquelas advindas de opções e preços dos vôos, este meio de transporte não é utilizado pelos romeiros.

O financiamento do transporte também tem algumas variações. Os recursos podem ter financiamento próprio, o que ocorre quando cada romeiro paga o seu próprio deslocamento à empresa fretada, podem advir da prefeitura de origem, ser doados por políticos interessados em retornos eleitorais (em período eleitoral), ou podem também ter origem em pessoas com recursos, que assumem promessas e oferecem a viagem a um certo número de romeiros, a título de pagamento de promessa.

O alojamento dos romeiros é feito de diversas maneiras. Na maioria das vezes, e tendo em conta o poder aquisitivo relativamente baixo dos mesmos, o alojamento é feito através dos Ranchos, que apresentam, dentro do segmento, variadas condições de acomodação e conforto. Estes, geralmente, são de baixa qualidade. Os ranchos têm as características de serem informais e funcionarem apenas nos períodos de realização das romarias. Quanto à alimentação, grande parte dos romeiros traz suas próprias porções de seus lugares de origem e as preparam nos ranchos e pousadas, quando esses oferecem condições e permissão.

A satisfação da fé realizada pelos romeiros é oferecida pela Igreja, através das suas três ordens, Diocesana, Salesiana e Franciscana. Para tanto essas ordens mobilizam suas paróquias por intermédio dos sacerdotes, pastorais e equipes de apoio, estas formadas por voluntários da cidade ou de outras partes da região ou do Estado do Ceará.

Dado que passam um período de três a quatro dias na cidade, os romeiros acabam despendendo algum dinheiro mediante compras em bens de consumo, podendo ser bens associados à própria liturgia, como velas e fl ores, ou aqueles vinculados às lembranças, como imagens, bijuterias etc. Mas tendo em vista que os romeiros encaram a localidade e o evento como uma oportunidade de compra os mesmos adquirem outros tipos de bens de consumo, tais como roupas, chapéus, redes, calçados, utensílios domésticos, brinquedos etc. Todos esses produtos são oferecidos por um número enorme de comerciantes formais e informais, permanentes ou circunstanciais.

## 4.2. Agentes Econômicos

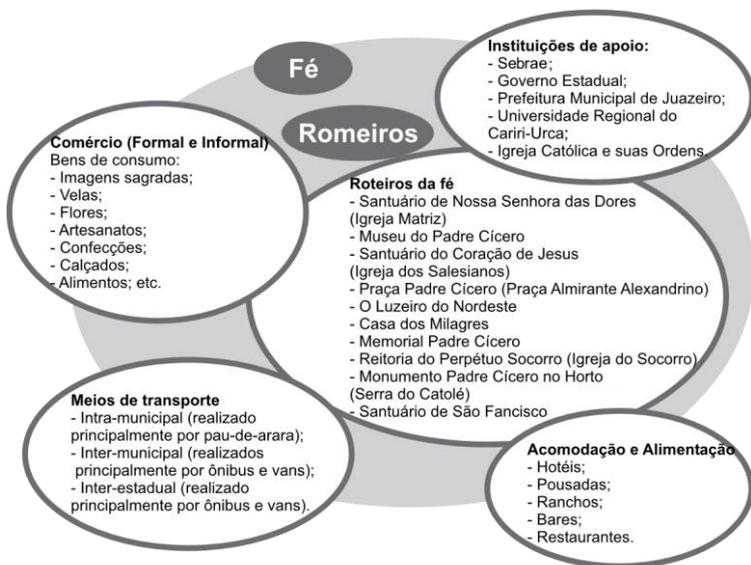
### 4.2.1. Identificação do Empreendimento

O estudo em questão entrevistou 83 empreendimentos, informais e formais. Dentre estes, 75 (90,4%) eram de porte micro; seis (7,2%) pequeno; dois (2,4%) médio; e nenhum empreendimento de grande porte. Foram incluídos na amostra empreendimentos do tipo: restaurantes e lanchonetes, ranchos, pousadas e hotéis, comércio de imagens e artesanato, comércio de bens de consumo não-durável localizado no mercado municipal, lojas de redes de dormir, empresas de transporte.

Dentre esses segmentos, os micro empreendimentos geravam 182 empregos, ou 74,6% dos empregos ofertados pelo conjunto dos entrevistados. Os pequenos geravam 39, ou 16,0%, e os médios 23, ou 9,4% dos empregos, totalizando 244 empregos diretos, segundo as informações obtidas. Com isso fica claro que os micro empreendimentos são os mais importantes em quantidade, no conjunto dos mesmos, assim como os mais significativos também na geração de emprego.

Entre os micro empreendimentos pesquisados, 21 (ou 34,4%) foram criados entre 2000-2003, significando um pequeno ciclo de vida, o que pode também representar uma rotatividade grande nos empreendimentos no APL em análise. Ainda nesta categoria observou-se que: 15, ou 24,6%, foram fundados entre 1996-1999; nove, ou 14,8%, criados entre 1986-1990; oito, ou 13,1%, entre 1991-1995; e sete, ou 11,5%, criados em 1980. Em relação aos pequenos empreendimentos, três, ou 75%, foram criados entre 1996-1999; e um, ou 25%, criados mais recentemente, entre 2000-2003. No que tange às médias empresas todas as duas entrevistadas (100%) tinham sido fundadas em 1980.

Figura 1. Agentes, divisão de trabalho e ativos no turismo religioso de Juazeiro do Norte.



Fonte: Pesquisa direta.

Quanto à situação jurídica das unidades visitadas, do total das microempresas pesquisadas 26 delas, ou 35,1%, se declararam formais e 48 (64,9%) informais. Entre as pequenas empresas, duas (33,3%) eram formais e quatro (66,7%) informais, enquanto as unidades de médio porte declararam ter situação jurídica formalizada.

Quanto à origem do capital do controlador, com exceção de uma empresa de tamanho médio, todas as empresas entrevistadas tinham seu capital originado no local. A empresa (média), cujo capital era de fora, pertencia ao segmento de transporte. Essa característica endógena do capital, no turismo religioso, pode ser encontrada em praticamente todas as atividades econômicas desenvolvidas no município de Juazeiro do Norte, como por exemplo, couros e calçados, jóias folheadas, pedras de calcário etc.

A presente pesquisa levantou também informações referentes ao número de sócios fundadores. Constatou-se, no segmento de microempresas a presença da estrutura familiar, na medida em que 54 entrevistados, ou 72%, responderam que os empreendimentos possuíam apenas um sócio. Somente 19 (ou 25,3%) entrevistados do estrato micro responderam que a unidade produtiva possuía dois sócios, e duas unidades com três sócios (2,7%). No segmento de pequenas

empresas, as respostas se dividiram equitativamente entre um sócio (50%) e dois sócios (50%). Para as médias empresas as respostas foram totalmente concentradas na existência de dois sócios. Assim, observa-se a presença de unidades de capital fechado no arranjo produtivo em questão.

Quanto ao perfil do sócio fundador, observou-se inicialmente a faixa etária dos empresários. No segmento micro os dados da pesquisa apontaram para certa diversificação, porém com forte concentração nas faixas etárias jovens, isto é, 12% estavam situados na faixa até 20 anos, 13,3% na faixa entre 21 e 30 anos e 31 e 40 anos. Dos microempresários entrevistados 24% pertenciam à faixa etária de 41 a 50 anos, enquanto apenas 6,7% dos entrevistados situavam-se na faixa acima de 50 anos. Cabe observar que os jovens empreendedores atuavam basicamente na condição de informal. Os pequenos empresários revelaram uma concentração na faixa etária entre 21 e 30 anos, e neste caso o nível das respostas foi de 50%. Até 20 anos, entre 21 e 30 anos e acima de 50 obtiveram pesos iguais, de 16,7%. Já no estrato médio 50% responderam estar na faixa entre 41 e 50 anos.

Verificando a ascendência empresarial dos entrevistados, constatou-se que 18,7% pertenciam a pais que se dedicaram às atividades empresariais, ao mesmo tempo em que 76% responderam negativamente. Dos pequenos empresários, 16,7% disseram não ter pais que atuaram como empresários, enquanto 66,7% responderam negativamente. Percebe-se que não há uma presença forte de tradição empresarial entre os entrevistados.

No tocante ao nível de escolaridade dos controladores das empresas entrevistadas, 10,7% dos microempresários se declararam analfabetos, localizando-se principalmente no segmento do comércio informal. Disseram ter ensino fundamental incompleto, 32%; ensino fundamental completo, 17,3%; ensino médio incompleto, 5,3%; ensino médio completo, 24%; ensino superior incompleto, 2,7%; e responderam ter ensino superior completo, 4,0%. Entre os pequenos empresários a situação não se alterou substancialmente, mas nesse segmento deve-se observar que nenhum entrevistado tinha ensino superior completo, e nenhum havia ingressado nesse estágio de estudo. Já entre os médios, levando em conta que foram apenas dois entrevistados, 50% declararam ter ensino médio incompleto.

Em se tratando das atividades anteriores, desempenhadas pelos empresários entrevistados, observa-se que grande parte deles exerceu

outras atividades antes de se tornar empresário naquelas atividades desempenhadas no momento da pesquisa. Este era o caso de 52,0% dos microempresários e 50% dos pequenos. Uma das principais atividades de origem citadas foi a agrícola. Entre os microempresários, 29,3% desempenharam atividade empresarial antes de exercer a atividade atual. Entre os pequenos 33,3% realizaram esse tipo de atividade, enquanto 50% dos médios empresários responderam ter exercido atividade empresarial em momentos anteriores.

#### *4.2.2. Estrutura do Capital do Empreendimento*

Neste quesito a pesquisa revelou que as pequenas e médias empresas são aquelas que mais recorrem ao autofinanciamento, mantendo um significativo grau de independência em relação ao sistema financeiro ou capital financeiro. Já as microempresas, apesar do alto grau de autofinanciamento, que atingiu 95,2% em 2005, contam com uma rede de parentes e amigos, instituições financeiras convencionais e contaram também, em 2005, com instituições de apoio às micro e pequenas empresas (MPEs). Neste caso, destaca-se a linha de microcrédito, denominada Crediamigo, do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Há que destacar também que, no segmento micro, manifestou-se a forma de financiamento efetuada através do “adiantamento de materiais por fornecedores”, o que ocorre entre os produtores de artesanato e produção de imagens de santo.

Embora não tenha aparecido nas entrevistas, observou-se indiretamente, por meio de conversas informais com agentes do arranjo produtivo, que há uma atuação do Banco do Nordeste do Brasil no financiamento de construção e expansão de alguns hotéis da cidade. Mesmo que esses hotéis não seja alvo direto do turismo religioso, especialmente as camadas mais humildes dos romeiros, eles são procurados por romeiros de poder aquisitivo mais elevado.

#### *4.2.3. Relações de Trabalho dos Empreendimentos*

As informações referentes às relações de trabalho, obtidas na pesquisa, revelaram um quadro comum de precariedade, manifestado em outros arranjos produtivos do País.<sup>10</sup> Em primeiro lugar, no segmento dos micro empreendimentos há uma forte predominância da relação “sócio

---

<sup>10</sup> . Sugere-se visitar o site da RedeSist para observar outros estudos de caso de arranjos produtivos no Brasil.

proprietário”, já que este domina todas as esferas da organização, na qual não há praticamente hierarquia. Nesse segmento, tal relação apareceu com 39,5%, enquanto no segmento dos pequenos 12,5% e no segmento dos médios empreendimentos 0,0%.

No tocante aos contratos formais de trabalho, como era de se esperar, o segmento micro apresentou uma baixa taxa de “contratos formais”, 10,2%, enquanto que o segmento dos pequenos foi de 72,5% e o segmento médio de 100%. Confirmando o quadro de precariedade, os microempresários apresentaram uma taxa de 41,9% de trabalhadores na condição de “familiares sem contrato formal”, e de serviços temporários de 6,6%, e de estagiário 1,8%. Quanto às pequenas, estas revelaram requisitar força de trabalho familiar sem contrato formal, 12,5%, e 2,5% de serviços temporários.

#### *4.2.4. Escolaridade do Pessoal Ocupado*

Neste item os resultados da pesquisa desvendaram um quadro compatível com as expectativas construídas pelas observações gerais realizadas pelos pesquisadores sobre o APL. No segmento dos micro empreendimentos há um baixo nível de escolaridade, ilustrado por taxas de 6,5% de trabalhadores analfabetos e 28,6% com ensino fundamental incompleto. Entretanto, nos segmentos das pequenas e médias empresas as taxas não são muito diferentes, ou seja, para as pequenas o analfabetismo era de 5,0% e o ensino fundamental incompleto a taxa foi de 22,5% ao mesmo tempo em que para as médias empresas essas taxas eram, respectivamente, de 0,0% e 30,4%. Em relação à condição “ensino fundamental completo” o segmento das médias empresas apresentava uma sensível melhora em relação aos outros segmentos, isto é, 30,8% contra 15,0% das médias e 11,9% das microempresas.

Por último, é necessário observar que em duas condições os dados surpreenderam, no “ensino médio completo” e no “ensino superior completo”. Na primeira condição, houve um equilíbrio entre os três segmentos, e em relação à segunda condição o segmento dos microempresários apresentou uma taxa de 3,2% dos seus empregados, enquanto as pequenas e médias empresas apresentaram 5,0% e 0,0% respectivamente. O que pode explicar essa discrepância das microempresas em relação às outras é o fato de as relações de trabalho serem familiares. Neste caso, encontram-se pessoas da família empregadas informalmente, mas que tiveram oportunidade de realizar

cursos superiores. No geral, os dados sugerem que as exigências por parte do mercado de trabalho do APL, em termos de nível de escolaridade, são baixas tendo em vista o baixo nível de complexidade das funções e tarefas.

#### 4.2.5. *Produção e mercado*

##### 4.2.5.1. *Principais dificuldades na operação das empresas*

Houve basicamente quatro itens que serviram de focos para as questões relacionadas a este tópico: (i) contratação e custo de fatores; (ii) produção; (iii) *marketing* e comercialização; e (iv) acesso ao crédito e custo do capital.

Os itens que procuraram dar conta da contratação e custo de fatores foram: “contratar empregados qualificados”, “custo da mão-de-obra” e “comprar produtos com qualidade”. Em relação ao primeiro, as micro e pequenas empresas revelaram índices de relevância<sup>11</sup> baixos, 0,07 e 0,17, respectivamente, enquanto as médias empresas entrevistadas indicaram um índice de relevância relativamente elevado, de 0,50. Isto indica que as médias empresas oferecem funções e tarefas mais complexas, especialmente nos segmentos de hotelaria e restauração, e por isso encontram mais dificuldades em encontrar mão-de-obra qualificada no local. Dada a escassez dessa mão-de-obra, as médias empresas também revelaram um alto índice de relevância para o item “custo da mão-de-obra”, ao contrário das micro e pequenas empresas que não têm dificuldade em contratar mão-de-obra, dada a abundância desse fator, na condição desqualificada.

Quanto às atividades de produção, *marketing* e comercialização foram detectadas por meio dos quesitos “produzir com qualidade” e “divulgar e vender seus produtos e serviços”; observaram-se índices de relevância também próximos de zero.

No campo financeiro, em relação ao quesito “custo ou falta de capital de giro”, como dificuldade de operação, as pequenas empresas indicaram grau de dificuldade zero, enquanto as microempresas apontaram para um índice de relevância de 0,25% e as médias empresas para um índice de 0,30%. Para o quesito “custo ou falta de capital para aquisição de máquinas e equipamentos”, somente as pequenas

---

<sup>11</sup> . Índice=(0\*N°Nulas +0,3N° Baixas+0,6N° Médias +N° Altas)/(N° Empresas no Segmento)

empresas deram mostras de dificuldade, apontando para 0,17, ainda que baixo. Neste caso, encontravam-se, sobretudo, as pousadas e ranchos que têm necessidade de se renovarem, mas encontram dificuldades em conseguir linhas de financiamento adequadas. O mesmo comportamento foi encontrado para o quesito “custo ou falta de capital para aquisição/locação de instalações”, no qual somente as pequenas empresas se mostraram preocupadas, mesmo assim com um índice de relevância relativamente baixo, de 0,17%. A situação se repetiu, identicamente, para o quesito “pagamento de juros”.

#### *4.2.5.2. Fatores competitivos dos empreendimentos*

O perfil das respostas obtidas dos empresários a respeito dos fatores considerados competitivos para seus empreendimentos revelou a natureza dos seus negócios: prestação de serviços, principalmente, comerciais. Por outro lado, revelou também o caráter não inovativo das empresas. Nem por isso as empresas estão livres da concorrência, pelo contrário, observou-se que em períodos de romarias, especialmente no segmento comercial, a concorrência é feroz. Como não há barreiras, obstáculos ou exigências colocados à instalação das barracas e tendas, nas ruas e praças, a concorrência chega a ser predatória.

As referidas respostas revelaram três dos principais fatores considerados competitivos pelos empresários: “qualidade dos insumos”, “qualidade do atendimento” e “localização do empreendimento”. Neste último caso, a localização pode estar relacionada tanto à localização no Arranjo Produtivo quanto à localização estratégica dentro do território, normalmente próxima de um ponto de visitação dos romeiros.

Apesar desses três itens, terem sido considerados, pelos entrevistados, como os principais fatores de competitividade os mesmos não alcançaram índices de relevância acima de 0,52%. O quesito “qualidade do produto ou serviço” recebeu dos microempresários 0,16%, enquanto os pequenos e médios o consideraram relevante em níveis de 0,33% e 0,50% respectivamente. “Qualidade do atendimento” recebeu dos entrevistados 0,48%, 0,50% e 0,50% como peso de relevância entre os micros, pequenos e médios empresários, respectivamente. O quesito “localização do empreendimento” teve índices de 0,52%, 0,50% e 0,50% entre esses mesmos empresários respectivamente. Os quesitos “qualidade dos insumos”, “qualidade da mão-de-obra” e “estratégias de

comercialização” foram considerados relevantes apenas pelos médios empresários, com índices iguais a 0,50%.

#### *4.2.5.3. Evolução do emprego nas empresas*

A pesquisa observou também o comportamento do emprego gerado, para o período de 1990-2005. Para este quesito, não há muito sentido comparar os segmentos micro, pequeno e médio das empresas no que se refere ao volume de emprego gerado por cada segmento. O que importa é a comparação em termos de capacidade e dinâmica na geração de postos de trabalho.

O índice de taxa de crescimento do emprego no período demonstrou que o segmento das microempresas tem uma capacidade superior na geração de emprego, ou ocupação, provavelmente porque absorve empregos informais. Por esse indicador observa-se que as microempresas passaram de um índice 100, em 1990 (ano base), para um índice 153,8 em 1995, saltando para 346,1 em 2000 e 630,7 em 2005. Enquanto isso, o segmento das pequenas empresas permanece no índice 100 de 1990 até o ano 2000, e pulou para 760 em 2005. Já o segmento das médias empresas variou negativamente de 1990 para 1995 (redução de 34,35 em relação ao ano base), permanecendo estagnado até o ano de 2005.

### **4.3. Organismos de ensino e pesquisa: o papel da universidade**

A Universidade Regional do Cariri (Urca), localizada no município do Crato, tem quatro tipos de participação no arranjo produtivo do turismo religioso de Juazeiro: (i) realização de pesquisas, através dos seus professores e pesquisadores; (ii) participação no Tríduo de Estudos; (iii) realização do Simpósio Internacional sobre o Padre Cícero; e (iv) realização de atividades de extensão em épocas de romarias.

A realização de pesquisas acontece de forma espontânea, entre professores e pesquisadores, normalmente dentro de uma agenda voltada para a produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Cerca de 15 a 20 professores pesquisavam sobre o fenômeno religioso de Juazeiro do Norte, entre os departamentos de Ciências Sociais, História, Economia e Geografia. Existem também monografias de graduação realizadas por alunos, e orientadas pelos professores da instituição.

O Tríduo de Estudos foi uma iniciativa do Monsenhor Murilo, da paróquia diocesana, que acontece desde o ano de 2003. Esse evento acontece no período do aniversário de morte do Padre Cícero. Sua natureza é pouca acadêmica, mais popular, e visa realizar uma preparação para a comemoração do aniversário de morte do Padre Cícero que acontece no dia 20 de julho. A Urca passou a participar do Tríduo de Estudos a partir do ano 2004. A realização do Simpósio Internacional sobre Padre Cícero é a contribuição mais significativa da Universidade para o arranjo produtivo.

O Simpósio teve início no ano de 1988, por iniciativa do Instituto de Pesquisa Sociocultural José Marrocos vinculado à Urca. O objetivo fixado para o primeiro Simpósio foi o de discutir as Romarias, realizar uma reflexão sobre tal fenômeno. O II Simpósio Internacional aconteceu em 1989, ano de comemoração ao centenário do derramamento de sangue da beata Maria de Araújo. Depois disso, ocorre interrupção sendo retomado apenas em 2004 com o III Simpósio Internacional, tendo como objetivo discutir “E... quem é ele?”. Os resultados produzidos pelos especialistas nacionais e internacionais ao longo dos três Simpósios foram cruciais para a projeção do fenômeno religioso de Juazeiro do Norte para fora dos meios populares.

Por último, a Urca apóia o arranjo produtivo através de um Projeto de Extensão chamado “Romeiros da Ciência”, formado por alunos voluntários que prestam assistência aos romeiros durante os períodos de romarias. Este projeto funciona desde 2003, e consiste na oferta de assistência médica (tomada de pressão arterial e identificação de tipos de sangue) e informações educacionais. São envolvidos cerca de 30 a 40 estudantes que ficam de plantão em uma tenda sob o altar da Nossa Senhora das Dores.

#### 4.4. Instituição religiosa: papel das ordens religiosas

O arranjo produtivo em questão, por suas peculiaridades, apresenta como principal agente articulador a Igreja Católica, visto estar vinculado à mesma o ativo intangível sobre o qual são organizadas as atividades produtivas e, sobretudo, de serviços. O poder de coordenação da Igreja encontra-se, na verdade, descentralizado e distribuído entre três ordens religiosas, quais sejam: diocesana, franciscana e salesiana. A divisão se faz em função dos atrativos

religiosos que compõem o patrimônio destas ordens, conforme será mostrada a seguir.

#### 4.4.1. *Diocesana*

Desde sua criação, a Diocese do Crato desempenhou um papel iconoclástico em relação ao Padre Cícero. Dom Quintino, primeiro bispo do Crato, mesmo tendo sido orientado espiritualmente pelo Padre Cícero, se submeteu às ordens da hierarquia da Igreja de Roma, e procurou abafar a influência de seu orientador. Isto foi seguido por Dom Francisco, Dom Vicente e Dom Newton. O ponto de inflexão dessa trajetória veio acontecer com a chegada do Monsenhor Murilo de Sá Barreto, na década de 1950, na Paróquia Diocesana de Juazeiro do Norte, cuja permanência durou 48 anos.

A interpretação corrente é que Monsenhor Murilo “se converteu” em Padre Cícero, enfraquecendo o processo iconoclástico na região. Seu comportamento foi marcado por uma grande habilidade através da qual conciliou com sucesso as posições da Igreja de Roma com a religiosidade popular *vis-à-vis* do Padre Cícero. Tendo como base principal a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, limitada por um espaço relativamente pequeno, a Ordem Diocesana passou a organizar Pastorais voltadas para o apoio aos romeiros, dentre as quais a Pastoral da Romaria, a Pastoral da Saúde (difusão de remédios populares), Pastoral do Canto (encarregada da conservação da cultura do romeiro) etc. Ligadas a essa Igreja existem cerca de 33 pastorais, e várias equipes de apoio que são mobilizadas em épocas de romarias com a finalidade de organizar banheiros, filas para confissão etc. Todas essas equipes são formadas por pessoas voluntárias, da cidade ou da região. Normalmente, as fontes de receitas que procuram cobrir as despesas com seus trabalhos vêm das doações oferecidas pelos romeiros durante sua permanência na cidade.

#### 4.4.2. *Franciscana*

Chamada por Dom Francisco, a Ordem Franciscana se instalou em Juazeiro do Norte em 1948 com a finalidade de reforçar o processo iconoclasta contra o Padre Cícero, a chamada “operação abafa”. Em 1950 foi lançada a pedra fundamental do Santuário do São Francisco pelos capuchinhos italianos, vindos da província de Milão. Entretanto, influenciados pelo Monsenhor Murilo, os capuchinhos acabaram se rendendo à religiosidade popular dos romeiros em prol do Padre Cícero.

A Ordem Franciscana conta com uma das melhores estruturas físicas de Juazeiro para acolher os romeiros. A área ocupada pela Ordem equivale a cerca de “cinco quarteirões”, na qual se encontra a igreja com capacidade para receber 3.000 pessoas. Dentro do complexo, há espaço suficiente para abrigar cerca de 40 pastorais. Ligadas às pastorais há cerca de 700 pessoas envolvidas na condição de voluntários. Há um trabalho social permanente envolvendo 150 pessoas capacitadas para atender pessoas idosas em 10 comunidades localizadas no centro e periferia de Juazeiro como também na área rural. Durante o período das romarias cerca de 30 sacerdotes e mais 20 pessoas, entre filósofos, teólogos, noviços e postulantes são mobilizados para atender os romeiros. Além desses, cerca de 150 pessoas leigas são agregadas para ajudar no trabalho, distribuídas em 20 equipes temáticas. Por outro lado, mobilizam-se uma ambulância, um médico e duas enfermeiras para atender às emergências.

#### 4.4.3. Salesiana

A Ordem Salesiana foi beneficiada pela generosidade do Padre Cícero, já que este, ao falecer, deixou para os salesianos a maior parte de seus bens, na condição de que a Ordem criasse colégios para os jovens da região. Dessa maneira, os salesianos não participaram do processo iconoclástico contra o Padre Cícero.

Hoje os salesianos possuem um grande complexo religioso, de visitação, oração e contemplação chamado Horto. Nesse complexo estão uma igreja em funcionamento, o chamado Santuário do Sagrado Coração de Jesus, com capacidade para acomodar duas mil pessoas, com missas diárias, uma igreja em construção, chamada Igreja do Bom Jesus do Horto, um museu vivo, uma grande estátua (a maior e principal estátua de Juazeiro), um centro comercial, e uma grande área livre para caminhadas e contemplação. Nessa área se encontra o Santo Sepulcro, ou caminho da penitência, onde há duas capelas, mais relacionadas aos penitentes que aos romeiros. Essas capelas são locais de oração e reflexão. Os salesianos também possuem uma Rádio, FM Padre Cícero. Há um projeto para se construir quatro capelas: (i) capela da Eucaristia; (ii) capela do Bom Jesus do Horto; (iii) histórica sala do Coração de Jesus (início das missas) e (iv) capela Beata Maria de Araújo, lembrando o fato do derramamento de sangue.

O complexo do Horto é administrado por dois padres, que recebem o apoio de duas comunidades religiosas, as filhas de Maria Auxiliadora

e Missionárias de Jesus Crucificado, compostas por senhoras aposentadas. O trabalho chave desempenhado por essas senhoras é o acolhimento dos romeiros. Os salesianos também desenvolvem trabalhos com crianças, adolescentes e jovens, através das Pastorais.

#### 4.5. Organismos de apoio, promoção, regulação e financiamento

##### 4.5.1. *Papel do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)*

O Sebrae tem uma atuação relativamente tímida no arranjo produtivo do turismo religioso de Juazeiro do Norte. Em 2000, sua representação regional trabalhou em um projeto voltado para a melhoria das condições dos Ranchos. Os objetivos traçados para o projeto eram: capacitação dos proprietários, negociação com os bancos a fim de abrir linhas de financiamento, sistematização de pesquisas sobre o movimento dos romeiros e formação da associação dos rancheiros. Vários seminários foram realizados, com forte participação da igreja. No projeto, entraram como parceiros a Igreja, a prefeitura de Juazeiro do Norte, o Banco do Nordeste do Brasil e a Secretaria de Turismo do Estado.

Paralelo a isso, o Sebrae vinha trabalhando o setor do turismo como um todo, sem um foco específico para o turismo religioso. Em função desse trabalho, foi criado o Fórum de Turismo para a região do Cariri. Apesar dos esforços para levar em frente o Projeto que beneficiaria os Ranchos, os resultados foram poucos. Realizou-se uma pesquisa do fluxo de romeiros para o ano de 2000/2001, criou-se a Associação dos Rancheiros, mas a pretendida capacitação não foi realizada nem a negociação com os bancos avançou. As dificuldades alegadas para tais resultados foram: (a) falta de experiência; (b) falta de união entre os rancheiros; e (c) problemas políticos locais. Atualmente, o agente atua de maneira horizontal, sem um foco específico no turismo religioso, embora sendo pontualmente atingido. Nessa linha, foram capacitados os condutores do Horto, foi implantado o curso “Aprender a Empreender” e realizada capacitação para o comércio varejista, na qual foram atendidos os comerciantes do Horto, recebendo por isso a parceria da Igreja.

#### *4.5.2. Prefeitura municipal de Juazeiro do Norte*

Mesmo sendo a principal autoridade pública local, a prefeitura municipal de Juazeiro do Norte sempre teve uma atuação tímida no apoio ao fenômeno das Romarias. Todavia, em anos recentes, essa postura parece ter mudado, haja vista a criação da Secretaria do Turismo e Romaria (Setur). Esta foi estruturada com um pessoal profissionalmente especializado, a começar do próprio secretário que apresentava formação na área de turismo. Sua equipe era composta por pessoas técnicas conhecedoras do fenômeno das romarias de Juazeiro e de outras localidades.

A importância dessa mudança tem sido percebida por meio da preocupação em aprofundar o conhecimento sobre a organização da cadeia de atividades envolvidas nas romarias durante o ano. Foi revelada também a intenção de pesquisar sobre os impactos econômicos das romarias dentro da economia local. Percebeu-se que, nesse esforço, a equipe técnica da Setur tem descoberto falhas e pontos de estrangulamento dentro da organização da cadeia e procurado estudar soluções. As ações de apoio da prefeitura municipal têm acontecido no campo da melhoria das condições da infra estrutura direcionada ao conforto e bem-estar dos romeiros, a fim de proporcionar uma melhor estadia no município.

Nesse sentido, a prefeitura vem executando, em parceria com o governo do Estado e Banco Mundial, uma grande obra de apoio com multifunções a ser chamado Núcleo de Comercialização e Apoio ao Romeiro. Nele comportarão: um anfiteatro com capacidade para 10 mil pessoas; serviços aos romeiros; mercado das romarias com boxes fixos e móveis; quatro praças (Praça da Fé, Praça da Padroeira, Praça Cívica e Praça de Integração ao Luzeiro do Sertão); estação de transporte público; restaurantes; edifício que abrigará o gabinete do prefeito assim como das secretarias municipais; mini auditório; unidade de atendimento aos adolescentes; unidade de atendimento aos idosos; espaço para exposições; ciclovias; colégio; e posto de saúde. Espera-se com esse empreendimento, também, liberar as ruas próximas dos lugares sagrados, normalmente tomadas pelo comércio informal em época de romarias. Além dessa intervenção, de caráter estruturante, a prefeitura local atua também por meio de ações pontuais nos períodos das romarias, oferecendo banheiros químicos públicos, postos de saúde, ambulâncias e materiais de divulgação e informação. Para isso conta com o apoio de parceiros tais como a Companhia de Água do Ceará

(CAGECE), a Companhia Elétrica do Ceará (COELCE), o Rotary Club etc.

## 5. INOVAÇÃO, COOPERAÇÃO E APRENDIZADO

### 5.1. Inovações

No contexto do arranjo em foco as inovações ocorrem de maneira complexa e diferente, em comparação aos arranjos produtivos manufatureiros, e mesmo de serviços convencionais, totalmente dominados pela lógica mercantil e concorrencial, na qual o estímulo às inovações está concentrado no lucro diferenciado da empresa individualmente. Não se está negando aqui a existência de inovações, ao mesmo tempo em que não se está colocando em xeque as naturezas das inovações, pois elas se manifestam também no produto, no processo e na organização, como em qualquer outro arranjo produtivo.

Sabe-se que a Igreja é uma fonte secular de conhecimento. Para gerá-lo são mobilizadas instalações físicas, recursos humanos e conhecimento em grande quantidade. Entretanto, o que faz esse arranjo ser complexo e diferente, no campo da inovação, está no fato dele ser, por princípio, conservador. O conservadorismo da Igreja atuou, primeiramente, contra a imagem do Padre Cícero, já que não admitia o suposto milagre atribuído a ele, nem aceitava a veneração popular que o tornava uma figura santa, principalmente após sua morte. Com a aceitação tácita e, recentemente, mais explícita da imagem do Padre Cícero a igreja continua utilizando o conservadorismo, pois necessita de forças e ações que procurem preservar a imagem, os valores e as virtudes depositadas na figura do Padre Cícero.

Com isso evita-se o desgaste do capital imaginário, impregnado no território sagrado e fixado no inconsciente dos romeiros, que buscam se satisfazer nesse capital. Neste caso, o segmento profano orienta sua oferta de serviço com base naquilo que a igreja, e suas ordens, determinam, ou seja, no campo estrito da imagem e símbolos do Padre Cícero e outras figuras religiosas associadas ao local; qualquer inovação nesse campo deve partir dessa fonte, da Igreja.

O processo que culminou no reconhecimento do Padre Cícero como peça central do fenômeno religioso em Juazeiro do Norte, por parte da Igreja Católica do Ceará, significou uma série de inovações de produto, processo e organização dentro do arranjo em análise. Considerando que

o Padre Cícero é o principal produto desse arranjo, a renovação da sua imagem significou uma importante inovação de produto, sendo ela sustentada por pesquisas, reflexões e discussões que envolveram padres, teólogos, filósofos e pesquisadores acadêmicos. Essa inovação requereu da Igreja Católica, e suas ordens em Juazeiro, inovações em nível do processo e da organização. Foram necessários novos processos litúrgicos e novas formas de organização e estruturação para receber, apoiar e satisfazer os romeiros. Isto ficou claro nas posturas e ações das três ordens religiosas citadas anteriormente. Exemplo disto, no mês de agosto de 2006 foi organizado, pela primeira vez na história da Igreja no Cariri, uma romaria das dioceses da região em direção a Juazeiro. Caso o Padre Cícero seja reabilitado pelo Vaticano, espera-se uma ampliação dessas inovações.

Sabendo que grande parte dos serviços ofertados não é comandada diretamente pela satisfação da fé, propriamente dita, e sim pela conhecida satisfação advinda da utilidade, *tout cour*, vários segmentos da cadeia de serviços local olham para a inovação como um simples mecanismo de diferenciação, estimulado pela concorrência de mercado e pelo lucro diferenciado. Apesar disso, como se verá a seguir, as inovações não são intensas, senão quase que ausentes. Nesses segmentos estão todos aqueles ofertantes que trabalham com produtos e serviços “prosaicos”, geradores de conforto, prazer e satisfação materiais, ou seja, comerciantes de bens de consumo durável e não durável, restaurantes, bares e lanchonetes, hotéis, pousadas e ranchos.

Ao serem abordados sobre a realização de inovações, os entrevistados revelaram baixíssimas taxas de incidência das mesmas, de qualquer natureza. As inovações só aconteceram em algumas poucas unidades, ainda assim tiveram e normalmente têm um caráter imitativo, nunca advindo da pesquisa e do desenvolvimento (P&D). Nesses casos, se incrementam novas características aos produtos ou serviços preexistentes.

Exemplos de inovações observadas foram: vendas de imagens comportando novos materiais (como plástico reciclado); modelos novos de peças de alumínio; refeições em *self-service* com balanças; formas diferenciadas de pintar imagens em formato de vidro; oferta de estacionamento para carro grande e disponibilidade de cozinha para utilização dos clientes, sem cobrança de custos adicionais, por parte de ranchos e pousadas.

Quanto ao transporte dos romeiros, observaram-se inovações significativas que resultaram em maior conforto, a exemplo da substituição de “paus de araras” por grandes caminhões e, principalmente, ônibus. Dentre a maior parte dos exemplos, observou-se muito mais a criatividade dos empreendedores para adicionar elementos de diferenciação em um mercado de concorrência acirrada.

Vale destacar que, apesar da simplicidade das inovações, a introdução das mesmas é percebida e associada a uma ampliação da participação de mercado, diversificação da produção, qualidade, aumento de produtividade e/ou redução de custos, apesar destas características serem percebidas em apenas cinco unidades ao longo da amostra. As mesmas também apontam para a existência de alavancagem das vendas e/ou atração de novos clientes, de forma que são associadas à elevação do faturamento, ainda que em proporção reduzida. Os dados relevaram um aumento das vendas advindo de inovações ou incrementos nos produtos vendidos no setor de microempresas em um intervalo de 6% a 25% das vendas para 4% dos entrevistados. As pequenas empresas apontaram um aumento de 6% a 25% das vendas para uma representatividade de 16,7% dos entrevistados.

Outro aspecto observado diz respeito às fontes de informação apontadas pelo segmento, sendo, na sua maioria, fontes externas, demonstrando uma estratégia adaptativa ao comportamento de mercado. Essas características associam-se ao caráter imitativo do segmento, não sendo o mesmo, normalmente, o responsável pela produção de novos produtos ou processos. Nesse sentido, ocorre uma dependência acentuada de informações do mercado advindas das relações comerciais com fornecedores, na sua maioria, como também a observação do comportamento da concorrência e incrementos requisitados pela clientela.

Quanto à adoção de “inovações” advinda dos requerimentos da demanda, convém ressaltar o comportamento das pequenas pousadas e ranchos, que passaram a adotar melhorias nas instalações e/ou acomodações advindas das exigências da clientela. Como exemplo cita-se a utilização, já disseminada no segmento em questão, de fornecimento de ventiladores para hóspedes, sendo esta uma característica introduzida em período recente. No caso do comércio, a demanda por produtos inexistentes na unidade, provoca um processo de renovação de estoques, de forma a atender, com agilidade, aos

requisitos do mercado. Isto demonstra a flexibilidade que caracteriza os pequenos empreendimentos.

## 5.2. Cooperação entre os agentes

Percebe-se na apresentação dos agentes e seus papéis, dentro do arranjo, uma divisão de trabalho estruturada e organizada, embora sem muita coordenação, com um foco muito preciso na prestação de serviços. Entretanto, há que observar que dentro dessa divisão de trabalho existe uma diferenciação muito clara entre serviços prestados por agentes ligados às atividades profanas, comerciais e mercantis, e agentes associados às atividades sacras, no caso a Igreja e suas ordens. Os primeiros, embora mercantis, realizam suas atividades utilizando-se da imagem do Padre Cícero, mesmo sem qualquer pagamento de *royalties* à igreja ou a outra instituição religiosa ou não-governamental.

No segmento das atividades mercantis predomina muito mais a concorrência do que a cooperação, embora esta também se manifeste entre alguns tipos de comerciantes e em relação a algumas atividades. Neste caso, a cooperação acontece entre vendedores de imagens, através da união para compra de produtos. O principal elemento desencadeador da concorrência entre os comerciantes, sobretudo informais, é a ocupação do espaço para a instalação das suas tendas, barracas, carrinhos etc. Como não há uma regulação clara e estruturada pela prefeitura, essa ocupação se dá de maneira caótica. Não há, da parte desta instituição, alguma iniciativa para ordenar a ocupação do espaço, como também não existe qualquer forma de pagamento pelo uso do mesmo.

No segmento sacro, a cooperação acontece entre as ordens e, oportuno dizer que, essa cooperação vem ocorrendo em tempos recentes em função da necessidade da Igreja se afirmar positivamente face à figura do Padre Cícero, eliminando assim sua ambigüidade histórica, ao mesmo tempo em que ocorre em função da necessidade de se defenderem contra o avanço das “seitas” e religiões alternativas. Essa cooperação tem se manifestado na união dos esforços em relação às ações litúrgicas, reconhecidas em nível da definição dos temas das romarias, dos textos utilizados em sermões e rituais de evangelização. Esse esforço comum tem o objetivo de criar uma unidade entre as ordens Diocesana, Franciscana e Salesiana.

Em relação às atividades profanas, exploradas pela pesquisa de campo, constatou-se que 14,9% dos microempresários responderam que praticam a cooperação enquanto 33,3% dos pequenos responderam também positivamente. Entre os médios empresários constatou-se que não há cooperação entre os mesmos.

A pesquisa investigou também as formas de cooperação desenvolvidas no arranjo, indicando que elas estão relacionadas a “empreendimentos locais do mesmo ramo de atuação”, “fornecedores”, “associação ou sindicato de trabalhadores/artistas/ artesãos”, “Sebrae-Senai-Sesc-Senac” e prefeitura municipal. Os microempresários são os que mais estabelecem cooperações em nível de “empreendimentos locais do mesmo ramo de atuação”, “fornecedores” e “associações”. Os pequenos empresários, por sua vez, revelaram ser mais cooperativos com o Sistema “S”. Em relação aos empreendimentos locais do mesmo ramo de atuação, as frequências apresentadas foram baixas (43%) e médias (57%). No tocante aos fornecedores, a frequência alta apareceu com 100%. A cooperação com as associações e sindicatos apresentou uma frequência alta de 100%. E a cooperação com o Sistema S, curiosamente, não apresentou frequência.

As formas de cooperação relacionadas com as organizações apresentaram o seguinte quadro: com os empreendimentos locais, manifestaram-se a compra de insumos e equipamentos (56%), desenvolvimento de produtos, serviços e processos (11%), valorização e preservação de aspectos culturais (11%) e reivindicações conjuntas (22%).

Neste caso, os entrevistados indicaram um grau de importância médio (57%) e alta (43%). Em relação aos fornecedores, as principais formas de cooperação foram compra de insumos (33%), desenvolvimento de produtos e serviços (33%) e valorização e preservação de aspectos culturais. Aqui, o grau de importância foi alto (100%). Com as associações e sindicatos a principal forma de cooperação foi no item de desenvolvimento de produtos, serviços e processos, principalmente no segmento do artesanato. Aqui também o grau de importância foi alto (100%). Com o Sistema S, a forma de cooperação principal se deu no item capacitação de recursos humanos, como era esperado. Também com um grau de importância alto (100%). Com a Prefeitura Municipal as cooperações se dão em nível das reivindicações conjuntas, com grau de importância média (100% dos entrevistados).

Chama atenção o fato dos entrevistados não sentirem, ou não perceberem, os resultados e benefícios causados pelas cooperações. Era de se esperar que, com as ações conjuntas, os empresários seriam beneficiados pela redução de custos, aumento nas vendas, melhorias do processo ou do produto final etc. No entanto, o que se observou foi um baixo nível de percepção em relação aos resultados. O benefício apontado pelos entrevistados, sobretudo pequenos e médios, foi aquele relacionado com a “melhor capacitação de recursos humanos”, proporcionado pelo Sistema “S”. Neste item, o índice de relevância chegou a 0,17% para os pequenos e 0,50% para os médios empresários.

## 6. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E VANTAGENS ASSOCIADAS AO AMBIENTE LOCAL

A coordenação, ou governança de um arranjo produtivo pode dar-se através de dois campos de influência: o primeiro engloba elementos subjetivos associados a regras e convenções que podem ser tácitas ou institucionalizadas, que nascem e se desenvolvem por força das interações entre os agentes. O segundo campo abrange os elementos objetivos relacionados às organizações e lideranças locais. Esses, relacionados, permitem formar estruturas que condicionam e regulam o comportamento coletivo dos agentes, possibilitando a formação de padrões de comportamento marcados por algum tipo de regularidade. Importante não esquecer que o território no qual se desenvolvem as atividades, é o estuário no qual são depositados esses elementos, em um processo de aprendizagem. Esta é a razão pela qual um território se diferencia de outro, em função da singularidade institucional.

No caso do arranjo produtivo do turismo religioso de Juazeiro do Norte, tendo em vista o peso ocupado pelo capital simbólico, os emblemas, imagens, convenções, crenças e princípios religiosos acabam assumindo um papel central na coordenação e governança. No conjunto desses elementos, a figura do Padre Cícero é o sujeito estruturador no processo de combinação dos mesmos, e nesse caso, sua mensagem passada aos romeiros e fiéis para que estes cultivassem a “oração e o trabalho”, fazendo de sua casa um altar ou uma oficina, sintetiza o eixo da coordenação. Dois dos elementos-chave dessa coordenação passam a ser a disciplina e a ocupação. Seguindo esse roteiro, as estruturas organizacionais da Igreja, através das suas três Ordens, reforçam e completam os elementos subjetivos de

coordenação. Fazem isso por meio das suas estruturas físicas, das suas pastorais e das equipes de apoio formadas durante os períodos de afluência dos romeiros.

Em relação às vantagens presentes no território, as mais percebidas e valorizadas pelos empresários entrevistados são “baixo custo da mão-de-obra”, “proximidade com os fornecedores de insumos e matéria-prima” e “proximidade com os clientes/ consumidores”. No tocante ao primeiro item, ele é mais valorizado pelos empresários médios, com um índice de relevância de 0,50%, já que os mesmos contratam mão-de-obra no lugar de utilizarem membros da família. Em relação ao segundo item, isto é, “proximidade com os fornecedores de insumos e matéria-prima”, ele foi destacado apenas pelos microempresários, mesmo assim com um índice de relevância muito baixo, de 0,15%. Já o terceiro item, proximidade com os clientes/ consumidores, ele foi valorizado por todos os segmentos dos empresários entrevistados, cujo índice de relevância foi relativamente elevado, 0,70% para os micro, 0,67% para os pequenos e 1,00% para os médios empresários.

### 6.1. Políticas Públicas que contribuem para o aumento da eficiência competitiva das MPEs

As informações obtidas pelas questões contidas neste campo chamaram atenção pelo fato de que os empresários atribuíram pouca importância às políticas públicas, sendo observados índices de relevância muito baixos atribuídos às linhas de políticas públicas. Dentre as linhas apresentadas, a de maior representatividade para os entrevistados foi “programas de capacitação profissional e treinamento técnico”, que obteve índice de relevância 0,24% no segmento dos micros, 0,67% no segmento dos pequenos empresários e 0,30% entre os médios empresários. A linha “melhorias na educação básica” ganhou destaque entre os médios empresários, para os quais o índice de relevância obteve 1,00%. “Programas de acesso à informação” atingiu 0,80 de relevância entre os médios empresários. “Linhas de crédito e outras formas de financiamento” obteve 0,36% entre os micro e 0,50% entre os pequenos. Por fim, cabe destacar a linha de “incentivos fiscais” que conseguiu 0,50% de índice de relevância entre os médios empresários.

## 6.2. Instituições e programas de apoio

A preocupação com o turismo religioso em Juazeiro do Norte, tomado como um conjunto de atividades funcionando de forma sistêmica e influenciando no desenvolvimento local, é relativamente recente. Não se tem, ainda, uma idéia clara da trajetória dessa preocupação, mas supõe-se que as principais fontes de preocupação foram oferecidas, até então, pela prefeitura local e pela própria igreja. Para se ter uma idéia, somente nesta última gestão do governo municipal de Juazeiro do Norte, foi criada a Secretaria do Turismo e da Romaria, com foco, portanto, no fenômeno das romarias. Os empresários locais, ou comerciantes, também tiveram papel de destaque, mas sem que fosse percebida uma ação coordenada. O governo do Estado, no período recente, vem apoiando explicitamente o Arranjo Produtivo mediante ações que envolvem (a) a melhoria das condições físicas do Horto, especialmente as áreas que abrangem a grande estátua do Padre Cícero e o comércio de imagens e lembranças, e (b) construção do Centro de Apoio aos Romeiros. O Sebrae, também vem ensaiando em algumas ações, em particular no que corresponde à capacitação dos proprietários e trabalhadores do segmento de ranchos.

## 7. PESPECTIVAS E PROPOSIÇÃO DE POLÍTICAS

### 7.1. Problemas e dificuldades

Qualquer que seja a identificação dos problemas e dificuldades relacionados ao Arranjo Produtivo das Romarias de Juazeiro do Norte ela estará sujeita à relativização, pois os poderes públicos e os observadores desenvolveram certa tolerância em relação aos problemas por causa de três fatores: (a) nível social baixo dos romeiros; (b) necessidade da penitência; (c) baixa requisição à inovação.

- ⑩ Tendo isso em conta, observaram-se os seguintes problemas:
- ⑩ Conflito entre espaços e interesses sagrados e profanos, envolvendo a Igreja e suas ordens, os comerciantes informais e as autoridades municipais.
- ⑩ Impactos ambientais e visuais provocados pelo comércio informal, que se instala nas ruas de qualquer maneira, sem a mínima regularização e controle.

- ⑩ Falta de um apoio mais efetivo aos romeiros, em termos de disponibilidade de banheiros públicos e água potável.
- ⑩ Desorganização do trânsito, nos períodos de romarias.
- ⑩ Precárias condições de conforto aos romeiros, oferecidas pelos “ranchos”.
- ⑩ Problemas vinculados à segurança, prostituição, comércio de drogas nas proximidades dos principais atrativos religiosos, especialmente durante o período de elevado afluxo de visitantes.
- ⑩ Elevado custo de insumos como a energia elétrica, adquirida a preços residenciais, inviabilizando a utilização de recursos de refrigeração nos micro empreendimentos de hospedagem.
- ⑩ Falta de investimentos na preservação de parcela do patrimônio histórico da ‘cidade sagrada’.
- ⑩ Elevada sazonalidade dos fluxos de romeiros, reduzindo drasticamente a geração de receita nos períodos de baixa visitação.
- ⑩ Inexistência de programas de capacitação administrativa, técnica e regulação sanitária vinculados a atividade desenvolvida pelos micro empreendimentos.

## 7.2. Propostas de Políticas Públicas

A pesquisa revela a necessidade de atuação do agente público, de forma a dinamizar as atividades produtivas, quer seja melhorando a assistência direta a visitantes, quer seja capacitando o setor produtivo. Assim, faz-se urgente a atuação do agente público através de políticas públicas como:

- ⑩ Oferta de linhas de crédito destinado aos “ranchos”, para que estes consigam implementar melhorias nas condições físicas e de higiene no interior das instalações.
- ⑩ Formação e qualificação de mão-de-obra para o segmento das pequenas e médias empresas localizadas nas atividades hoteleiras.
- ⑩ Investimentos em *marketing*, assim como elaboração de programações alternativas para estimular o turismo religioso na baixa estação.
- ⑩ Regulação das atividades econômicas desenvolvidas nas proximidades dos espaços sagrados, por meio de: cadastro,

construção de instalações adequadas para atividades comerciais e fiscalização sanitária.

- ⑩ Desenvolvimento de projetos estruturantes para os entornos dos espaços sagrados como: vias de transporte (projetos já elaborados, porém, ainda não implementados); infra estrutura sanitária.
- ⑩ Melhoria dos serviços de segurança implementados na alta estação.
- ⑩ Curso de qualificação técnica para o setor de hotelaria, pousadas e ranchos, nas áreas administrativas, sanitária, produção de alimentos, dentre outras.
- ⑩ Criação de centros públicos de informações aos visitantes.

As sugestões de políticas públicas, advindas dos diálogos com entrevistados, assim, versam sobre políticas públicas vinculadas a ampliação do dinamismo das atividades produtivas desenvolvidas, bem como as formas de recepção e apoio aos visitantes, como forma de ampliar a atratividade do espaço sagrado em relação a outros destinos religiosos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Paulo Fernando Carneiro. Padre Cícero e o contexto eclesial de seu tempo. Trabalho apresentado ao III Simpósio Internacional sobre o Padre Cícero do Juazeiro: E... Quem é ele?, Juazeiro do Norte, 2004.
- ARAÚJO, Maria de Lourdes de. A cidade do Padre Cícero: trabalho e fé. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. 259p. Tese de Doutorado. Instituto de Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.
- ARRUDA, João. Padre Cícero: religião, política e sociedade. Fortaleza: INESP, 2002.
- BEOZZO, José Oscar. Padre Cícero nos textos e contexto de seu tempo. Trabalho apresentado ao III Simpósio Internacional sobre o Padre Cícero do Juazeiro: E ...Quem é ele?, Juazeiro do Norte, 2004.
- CORDEIRO, M. P. Jacinto; LIMA, Aloisio da Silva. Romarias e oportunidade turísticas em Juazeiro do Norte. Tendências Cadernos de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri, Crato, v. 2, n. 1, p. 75-90, jul. 2004.
- DIAS, Edna. Evolução do Fenômeno Padre Cícero, peregrinação, turismo religioso, desenvolvimento integral. Tendências – Cadernos de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri, Crato, v.2, n.1, p.91-103, jul.2004.

DELLA CAVA, Ralf. Milagre em Juazeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GUIMARÃES NETO, Leonardo. Introdução a formação econômica do Nordeste. Recife: Massangana – Fundação Joaquim Nabuco, 1989.

PAIVA, Olga. Patrimônio cultural e turismo em Juazeiro do Norte. Trabalho apresentado ao III Simpósio Internacional sobre o Padre Cícero do Juazeiro: E ...Quem é ele?, Juazeiro do Norte, 2004.

PAZ, Renata Marinho. Cariri, campo fértil da religiosidade popular. Tendências Cadernos de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri. Crato, v. 2, n. 1, p. 9-27, jul. 2004.

REIS, Edilberto Cavalcante. Padre Cícero, a diocese do Ceará e o processo de romanização. Trabalho apresentado ao III Simpósio Internacional sobre o Padre Cícero do Juazeiro: E ...quem é ele?, Juazeiro do Norte, 2004.

SECRETARIA DO TURISMO – Setur. Romaria de Juazeiro do Norte. Governo do Estado do Ceará. Fortaleza, novembro 2000.

[www.redesist.ie.ufrj.br](http://www.redesist.ie.ufrj.br) [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)